



Seis festivais de cinema contestam financiamento do ICA **Cultura**

Um colectivo para combater assimetrias

Festivais de cinema de Coimbra, Açores, Viana, Avanca, Olhão e Melgaço formam grupo para combater “brutais assimetrias” no financiamento. ICA diz que percentagem de Lisboa e do Porto diminuiu

Isabel Salema

Seis festivais de cinema fora das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto criaram um colectivo que reivindica “o combate às brutais assimetrias do financiamento público ao desenvolvimento artístico-cultural”, segundo um comunicado enviado ao PÚBLICO esta semana. Unidos contra “a metropolização no acesso à cultura cinematográfica”, os seis festivais vão do Minho ao Algarve, passando pelos Açores: Caminhos do Cinema Português (Coimbra), Curta Açores (Ribeira Grande), Encontros de Cinema de Viana, Festival Internacional de Avanca, FICLO – Festival Internacional de Cinema e Literatura de Olhão e MDoc – Festival Internacional de Documentário de Melgaço.

Segundo o comunicado, é isso que mostram não só os apoios aos festivais de cinema do Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), cujos resultados foram divulgados em meados de Fevereiro, como também os resultados mais gerais do Programa de Apoio a Projectos, nos domínios da criação e edição, da Direcção-Geral das Artes (DGArtes). Se no caso do ICA a concentração chega aos 88,3%, os números da DGArtes mostram um desfazamento de 92% se olharmos para o financiamento.

No concurso de apoio aos festivais lançado em 2020, que tem um financiamento de 2,46 milhões de euros distribuídos por três anos, Coimbra e Avanca receberam cerca de 100 mil euros cada, Melgaço 30 mil, Viana cerca de 22 mil, enquanto os Açores e Olhão se ficam pelos 15 mil. “Para além de falar de percentagens, é importante dizer os números: anualmente, de um total de 820 mil euros, 724 mil ficaram em Lisboa e Porto; 96 mil ficaram para o resto do território nacional. Não há nenhum festival reconhecido a sul do Tejo pelo ICA, o FICLO é o único”, diz ao PÚBLICO Candela Varas, uma das directoras.

Até aqui, o financiamento principal do FICLO vinha do programa 365 Algarve, que terminou ao fim de quatro edições e era financiado pelo Turismo do Portugal.

A direcção dos seis festivais acha mesmo que os resultados agora anunciados teriam sido “piores” se não tivesse havido alguns acertos quando foram conhecidos os resultados provisórios e concluída a fase de audiência de interessados. “Na avaliação que fizemos antes da audiência de interessados, o que se vê é que, segundo a dinâmica de atribuição em anos anteriores, os seis festivais iriam ficar fora



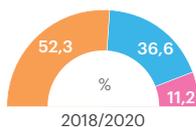
Festival de Cinema de Melgaço

Festivais de cinema com apoio do ICA

Em euros

● Área metropolitana do Porto ● Área metropolitana de Lisboa ● Outras

	2015/2017	%	2018/2020	%	2021/2023	%
● Curtas Vila do Conde	300.000	12,8	270.000	11,3	300.000	12,2
● IndieLisboa	282.000	12,1	285.000	11,9	285.000	11,6
● DocLisboa	292.500	12,5	300.000	12,5	285.000	11,6
● Mostra	270.000	11,6	255.000	10,6	240.000	9,8
● Fest (Espinho)	105.000	4,5	240.000	10	225.000	9,1
● Queer Lisboa	150.000	6,4	125.736	5,2	138.000	5,6
● Motelx	54.000	2,3	146.829	6,1	135.000	5,5
● Porto/Post/Doc	-	0	101.334	4,2	135.000	5,5
● Leffest	255.000	10,9	141.864	5,9	133.500	5,4
● Cinanima (Espinho)	165.000	7,1	117.255	4,9	120.000	4,9
● Fantaspporto	259.500	11,1	148.896	6,2	109.500	4,5
● Caminhos do Cinema Português (Coimbra)	75.000	3,2	93591	3,9	103.500	4,2
● Festival de Avanca	66.000	2,8	142.692	5,9	102.000	4,1
● Festa do Cinema Italiano	-	-	-	-	51.000	2,1
● Mdoc (Melgaço)	-	-	-	-	30.000	1,2
● Encontros de Cinema de Viana	15.000	0,6	31.803	1,3	22.500	0,9
● Play – Festival de cinema infantil e juvenil	-	-	-	-	15.000	0,6
● Ficlo – Festival de cinema e literatura (Olhão)	-	-	-	-	15.000	0,6
● Curta Açores	-	-	-	-	15.000	0,6
● Festival Temps d'Images	18.000	0,8	-	-	-	-
● Fike – Festival de curtas (Évora)	30.000	1,3	-	-	-	-



Fonte: ICA

PÚBLICO

dos apoios ou com muito pouco apoio. Não aconteceu porque nos juntámos em colectivo e fomos falar com o ICA e com o secretário de Estado do Cinema e do Audiovisual [Nuno Artur Silva], sendo que os resultados são pouco satisfatórios, pois não deixa de haver uma injusta concentração do apoio nas áreas metropolitanas.

Graças à decisão de apoiar todos, não se pode dizer que deixem alguém de fora, mas é poeira para os olhos.”

Segundo a informação disponibilizada pelo ICA ao PÚBLICO, o concurso lançado no ano passado aprovou o financiamento de três festivais fora das áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto que não tinham tido apoio

anterior, como os de Melgaço, Olhão e Açores. Nas contas do ICA, no triénio de 2018-2020 houve uma ligeira diminuição da presença de Lisboa e do Porto, o que permite observar uma evolução de 88,8% para 88,3%. Houve um reforço de 60 mil euros no concurso para 2021-2023, acrescenta o ICA, que chegou no âmbito dos

apoios excepcionais covid-19, mas a diminuição é mais acentuada se compararmos os dois triénios anteriores. O concurso actual atribuiu 52,1% do financiamento a Lisboa, 36,2% ao Porto e 11,7% ao resto do país.

O objectivo do Colectivo, segundo Tiago Santos, co-director do festival de Coimbra, “é ajudar a evidenciar aquilo que aos olhos da tutela não se tornou evidente a nível das assimetrias de desenvolvimento do país que condicionam as condições de partida para a realização de eventos cinematográficos, especificamente dos festivais de cinema”. “Não existem as mesmas condições sociais, culturais e infra-estruturais em todo o país, quer de recepção junto da comunidade local e internacional, quer de condicionalismos técnicos, como os serviços de projecção digital ou de legendagem electrónica,” continua um dos directores deste festival que existe desde 1988.

“É de salientar que o actual regulamento do concurso de apoio à Realização de Festivais de Cinema em Território Nacional não prevê qualquer discriminação, no que respeita à distribuição geográfica das entidades apoiadas”, explica, numa resposta por e-mail, a direcção do ICA. “Damos ainda nota de que o ICA tem vindo a desenvolver um trabalho conjunto com estas entidades, por forma a incluir as suas sugestões e contributos em regulamentos futuros.”

Os directores dos festivais de Coimbra e Olhão contam ao PÚBLICO que houve um espírito de abertura na conversa com o ICA e com o secretário de Estado, mas não se traduziu nos apoios aprovados. Os seis festivais notam, em comunicado, que nas 12 posições cimeiras do concurso ficaram festivais realizados nas duas principais áreas metropolitanas. “Um resultado que vem contrariar o espírito e os princípios e objectivos do ICA, e as políticas que um Ministério da Cultura deveria fomentar para promover equitativamente a acessibilidade dos públicos ao cinema, bem como o combate à iliteracia fílmica em todo o território nacional.”

À excepção do Play – Festival de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa, todos os festivais realizados fora das áreas metropolitanas ficaram, “coincidentemente, classificados nas últimas posições”. No comunicado, os seis signatários lembraram a importância dos festivais distantes de Lisboa e do Porto para a história dos festivais de cinema em Portugal, como o Festival Internacional de Cinema da Figueira da Foz.

Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Quarta-feira, 10 de Março de 2021 • Ano XXXII • n.º 11.275 • Edição Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,30€



FC Porto
Duas horas
de carácter e
resistência para
afastar Juventus
da Champions
Desporto, 36/37

Acesso ao ensino superior vai manter as mesmas regras do ano passado

Estudantes vão ter de fazer apenas os exames nacionais de que precisem para entrar num curso

A Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) recomendou “a manutenção de todas as disposições” de 2020/21, e o Governo

está de acordo: as regras do acesso às universidades e politécnicos vão ser as mesmas que vigoraram no ano passado, já com a pandemia de

covid-19 a provocar alterações aos calendários escolares. Ou seja, os estudantes vão fazer apenas os exames nacionais necessários para

entrar no ensino superior. Só será possível fazer melhorias às provas específicas. A CNAES classifica como “positiva” a experiência do ingresso

no ensino superior no ano lectivo passado “em idêntico cenário de pandemia” e, por isso, defende que tudo fique igual *Sociedade, 15*



Marcelo 2.0
Presidente quer
combater as “mais
graves pandemias”
 Destaque, 2 a 5

Cinema

Festivais fora de Lisboa e Porto unem-se contra as “assimetrias”

Festivais de Coimbra, Açores, Viana, Avanca, Olhão e Melgaço formam grupo contra “brutais assimetrias” no financiamento do ICA Cultura, 29

Brasil

Lula de volta entre o forte aplauso e a dura rejeição

Brasília começa a digerir a hipótese de Lula como candidato *Mundo, 18/19*



Portugal foi o país da União Europeia que adoptou as medidas mais severas durante a pandemia

Portugal é o país da União Europeia que tem tido o conjunto de medidas mais severas desde o dia em que foi identificado o primeiro caso de

covid-19. Não teve os momentos com o confinamento mais rígido da Europa, mas, de acordo com os dados da Blavatnik School of Government da

Universidade de Oxford – que são utilizados para produzir alguns gráficos do *site Our World In Data* – é o país da UE com a média mais elevada

no índice de severidade (*Government Stringency Index*). Ainda assim, foi dos países que menos fecharam as escolas *Sociedade, 12/13*

Covid-19

Privado fora dos testes rápidos pode ser inconstitucional

Constitucionalistas salvaguardam a saúde pública. Partidos questionam Governo e ensino privado fala de “discriminação” *Sociedade, 14*